

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fora do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de novembro

## As propostas de fazenda

Desculpem-nos os leitores, se lembramos os nossos obscuros artigos sobre a necessidade da amortisação da divida publica, e de um fundo especial para ella, cujas vantagens se contestavam superficialmente, dizendo-se que era inutil, visto succederem-se os empréstimos — até que o snr. Fontes o aboliu, em vez de augmental-o — de um banco do Estado como regulador do credito, em lugar do banco emissor concedido a uma Companhia — e sobre a extincção do real d'agua, enorme peso sobre as classes pobres, que quando não seja extinto, deve ser abatido, porque ainda mais renderá. Folgamos de vêr as nossas humildes opiniões auctorizadas pelas actuaes propostas de fazenda do snr. Anselmo d'Andrade.

Eis ahi um plano, que já promette um grande allivio á nossa situação financeira; é assim que o partido regenerador e o governo ganham direitos aos votos do paiz, se acreditam na opinião geral, e não precisam de recorrer ás ominosas violencias usadas pelos seus adversarios para fabricarem deputados amoucos, dignos da sua origem.

Em seguida reproduzimos o que a respeito dos projectos do snr. ministro da fazenda escreve o *Progresso*, jornal mais progressista que independente:

### Banco de Estado

«Posto que se nos affigurem «merecedoras do nosso applauso «as propostas do snr. ministro da «fazenda, apreciando-as, bem entendido, pelas linhas geraes que «um jornal da noite publicou, — é «bom no entanto esclarecer que «tal applauso se não fundamenta «apenas na analyse que d'ellas fizemos em face de tão escassos «elementos. Mais alguma coisa «animou a convicção de que ella «nasceu, como para, das raras «faculdades do auctor da *Terra*, «mais uma vez affirmar o muito «que esperamos e já vagamente

«se nos apresenta, em esboço. «Tanto como um desejo, cuja satisfação longamente se aguarda, «assim avultou para nós o que «outros mais incredulos suspeitam d'acanhado e reduzido: e «isso que por tal fórma deturpa «a visão exacta dos contornos «d'um plano, apenas apercebido «pelo traço que melhor lhe demarque a escala das proporções, «tem seu nome proprio na psychologia das almas crentes, que «por muito confiar é que vivem «mais felizes.

«E se é certo que antes mesmo «d'affirmar-se a existencia real «d'um plano financeiro, desenvolvido agora n'uma série de propostas a discutir, se attribuiu a «s. ex.ª a idoneidade para o conceber, nem por isso então, como «hoje, lhe conferiamos, com o «applauso que merece pela iniciativa, a nossa approvação incondicional a todas as bases sobre que pretendesse estabelecer o.

«Assim limitada por devidas «restricções o elogio que muito «expontaneamente concedemos a «algumas das propostas — ficamos «aguardando uma mais completa «noticia que nos permita esclarecer duvidas e ratificar plenamente a opinião emittida acerca «d'aquella que recommenda a «creação d'um banco de Estado. «Considerando-a nós a que melhor corresponde ás exigencias «d'um mais amplo desenvolvimento das condições economicas «do paiz, porque remodella a essencial organisação que as póde, «com o seu justo equilibrio, liberal-as devidamente, temos o «maximo interesse em que ella «de facto se imponha como digna «consideração dos que podem facilitar com o seu concurso, a sua «mais rapida execução.»

Almeida Medeiros.

### De relauce pelo concelho

## A AGONIA

*Talis vita, finis ita.* Miseraveis na vida, miseraveis na morte. Os progressistas d'Ovar, vulgô *limonadas*, depois de terem atravessado o largo periodo de quinze annos, commettendo monstruosos crimes, calcando aos pés,

vergonhosamente, a lei, dando exemplos da maior immoralidade e deixando, reduzido á miseria, o outr'ora riquissimo concelho d'Ovar, chegaram, finalmente, á sua hora extrema, cahindo, exhaustos, sob o pezo das suas proprias faltas.

Morrem miseravelmente, os histriões. No meio da sua fraqueza, entalados entre o remorso que se lhes lê na cara, e a indifferença do povo ludibriado, elles ahi se arrastam n'uma agonia que, em vez de inspirar compaixão, causa tedio.

E' certo que, para os criminosos, a hora da justiça sempre chega um dia. Já não podem levantar-se do leito, feito de lama e sangue, em que se reputariam, durante quinze annos; o seu olhar já está embaciado, e o estertor aproxima-se.

Comtudo, dentro das suas boccas, só acostumadas á calumnia e ao insulto baixo e soez, ainda a custo se resolve, a lingua secca, para vomitar mentiras que provocam o desprezo e a gargalhada.

Ha criminosos que morrem penitenciando-se; mas os *limonadas* d'Ovar morrem como viveram, e n'isso se vê o dedo de Deus.

Morrei, miseraveis, que não deixaes a mais leve sombra de saudade. Não ouvireis, é certo, ao exhalar o ultimo suspiro, o sussurro dos vastos pinheirões do municipio, sussurro que seria uma série infinita de maldições, porque, o criminoso machado demolidor da nossa riqueza publica, por vós impunhado, os reduziu a um triste deserto d'areia; mas, em compensação, o brado do povo, reclamando justiça, ha-de soar-vos ainda aos ouvidos, na vossa hora final. Sobre o vosso cada-ver putrido não cahirá uma unica lagrima do povo que, desavergonhadamente, expoliastes.

A vossa camara mortuaria será de todos abandonada, porque, o povo trabalhador e honesto, não costuma entrar na habitação do crime. E, depois de sepultados, se merecerdes essa honra, só ervas daminhas vos cobrirão a sepultura; a flôr da virtude não despontará na vossa campa, da qual todos se affastarão com repugnancia. Morrei, morrei para ahi e para sempre, estorcendo-vos na agonia, como miseraveis que sois; e, ao cahirdes na vala do esquecimento, cobertos das maldições d'um povo tão expoliado, e a quem ainda, no ultimo arranco, tentastes enganar, o echo repercutirá, muito ao longe, o brado d'esse povo que, finalmente, se vê livre do jugo dos seus odiados expoliadores. *Talis vita, finis ita.*

## Respondendo:

«Os regeneradores foram sempre os desordeiros», continúa insistindo o órgão do partido progressista d'este concelho, á testa da direcção

politica do qual se encontra o sr. dr. Fragateiro, antigo regenerador e actualmente um dos chefes, senão o chefe principal do progressismo.

Desejam, porém, os nossos leitores saber que foram os desordeiros?

Ouçam:

Faz na proxima quarta-feira, 14 de novembro, precisamente 14 annos que os progressistas d'esta villa levantaram no largo da Praça e em frente dos Paços do Concelho, os madeiros das forcas, onde, em effigie, foram enforcados o nosso querido amigo e honrado chefe do partido regenerador dr. Manoel Aralla, o fallecido Antonio José Pereira Zagalo, o sr. dr. Fragateiro e seu pae José Fragateiro. Aos *mónos de palha*, que balançavam pendentes ás cordas, foram disparados tiros pela turba avinhada com assistencia dos chefes e para corôa de gloria foi rezada na capella de Santo Antonio, uma missa de *requiem*.

E sobre semelhante feito, escrevia em 1887 a 13 de novembro, o sr. dr. Fragateiro no extinto órgão, *Povo d'Ovar*, o seguinte:

«Faz amanhã um anno que o bando, chamado progressista, levantou as forcas na praça publica, em presença das auctoridades administrativas, e em frente do tribunal judicial d'esta comarca, 14 de novembro marca o apogeu das arruaças e espancamentos, que, iniciados em 17 d'outubro, tiveram por desenlace o crime de 7 de janeiro do anno corrente, a maior façanha, a selvageria mais cruel de toda a epocha anormal que infelizmente vamos atravessando».

E mais abaixo:

«Reprovados em todo o paiz, imprimindo n'este concelho um nome tristemente celebre, as forcas tiveram como apologistas os «progressistas» d'Ovar com o seu capitão-mór Mattoso, e como defensor no parlamento o sr. José Luciano de Castro. E nem de outro modo podia ser: os criminosos arrastados por um impulso da sua consciencia relapsa deviam mirar-se na sua obra; o sr. José Luciano, defensor dos fuzilamentos d'Arada, ministro quando esses tristissimos acontecimentos se deram, devia agora ajudar a cobrir com a sua auctoridade e nome mais um crime.»

E termina:

«Povo! terás a reparação de todos esses delictos, e os vadios serão expulsos do teu seio.»

Vadios e desordeiros eram os progressistas em 1887 e assim continuaram sendo até 1892, segundo o antigo órgão do sr. dr. Fragateiro. D'ahi para cá são pombas innocentes e immaculadas!

E' verdade que desde 1887 a 1892, o sr. dr. Fragateiro era rege-



los n.ºs 33 e 34, do immortal poema de Luiz de Camões, os *Luziadas*.

—Dos editores Belem & C.ª, a 1.ª caderneta das *Luctas d'Amor*, a que nos referimos em outro lugar.

Agradecendo a offerta, não deixaremos de recommendar aos nossos assignantes e leitores a sua aquisição.

## CORRESPONDENCIAS

### Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

A reunião politica de domingo veio convencer-nos de quanto era mentirosa essa apregoada influencia progressista.

Não se comprehende d'outro modo.

No fim de 14 annos de dominio, de tropelias e de vinganças mesquinhas, quando a gente suppunha vel-os firmes, inexpugnaveis, invenciveis,—encontramol-os mortos com o dr. Godinho, sepultos no pó da propria grandeza, aniquilados para não se erguer nunca!

Icaros imbusteiros das trapaças eleitoraes, resta-lhes hoje a vergonha da sua miseria e a miseria do seu nada!

As azas de cêra d'aquelles tempos de fastigio — não passavam de cêra e de phantasia!

Além da podridão moral que é o apanagio, tinham a argamassa-las as lagrimas das victimas perseguidas.

E nem só um homem honrado, um homem digno, no seu agrupamento politico! Se assim não fosse não se sellava a hombridade d'uma promessa com uma letra de cambio!

E as letras, para vergonha sua, estão a offerecer-se ahí todos os dias!

A craveira moral e politica d'esses homens mede-se por isto...

Fallámos da reunião politica de domingo, em que se reuniram os maiores influentes de todas as freguezias do concelho e do concelho de Cambra. E os que, como o sr. abbade de S. João, abbade de S. Martinho e abbade de Oliveira; como o sr. Manoel José Barbosa, d'Ossella e o sr. Manoel José da Silva Lima, de Cesár, não poderam comparecer por motivos ponderosos, enviaram cartas de desculpa que foram lidas por ordem do presidente da assembleia, sr. dr. Antonio Francisco Bordallo, de Cucujães.

Essas cartas eram um protesto de adhesão solemne e intima a todas as deliberações—frisando-se n'ellas a vontade dos signatarios em que fosse seu delegado parlamentar o sr. dr. Arthur Pinto Basto.

Não ha por aqui, desde os pequeninos que já no alvôr da vida estendem a mão ao obulo dos que passam, até aos velhos que elle, na rectidão da verdadeira fidalguia antiga, sabe considerar, não ha ninguem que lhe não deva um favor ou uma esmola, a protecção contra a injustiça e o auxilio contra as perseguições do destino.

A sua mão prodiga tem semeado favores até pelos campos da politica adversa, até por aquelles que se erguem hoje escarninhos, de sorriso á flôr dos labios mal agradecidos...

Podia, se quizesse, impôr-se sem consulta ao suffragio das urnas.

Mas repugnam-lhe imposições d'essas — violencias tantissimas vezes realisadas por ahí, na indifferença apathica d'um povo;—quiz consultar a vontade dos seus amigos politicos, perguntar-lhes na mais adoravel das

franquezas, n'aquella rectidão de cavalheirismo que todos lhe apreciavam—sem tergiversações e sem reservas, quem desejas para vosso deputado?

Um nome, só o nome do sr. dr. Arthur Pinto Basto, se ouviu n'um murmuro cordeal de approvação e de respeito.

O circulo d'Oliveira d'Azemeis tem sido quasi sempre, senão sempre, representado por homens estranhos ao concelho.

E' um facto que desgosta este bom povo geralmente amigo do seu deputado—que deseja dirigir-se a elle nas suas horas amargas de infortunio, nos seus momentos dolorosos de crise, quando se conspiram contra elle todas as alavancas do poderio social...

Na certeza imperterrita de que não havia outro a escolher, que tão bem realisasse as legitimas aspirações d'um circulo—o povo acclamou-o n'um brado unisono, mais nascido do coração que dos labios!...

O novo deputado agradeceu a escolha que o orgulha deveras, em palavras tremulas de commoção e de lagrimas.

Terminou assim a reunião de domingo.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 18 de novembro proximo, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, na execução que o ministerio Publico move contra Antonio, auzente no Brazil, em parte incerta, filho de Manuel José Valente e de Rosa da Silva Miranda, do logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, volta pela segunda vez á praça a terça parte d'uma terra lavradia, denominada «Valle de Feitos», sita no logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, a qual terça parte vae á praça por metade da avaliação, ou seja pela quantia de 61\$200 réis, para ser entregue a quem mais offerecer sobre este valor.

São citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 29 de outubro de 1900.  
Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysis Ferraz de Abreu.  
(304)

### Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 18 de novembro proximo pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e na carta precatoria vinda da 1.ª vara civil da cidade do Porto, extrahida dos autos de execução

de sentença que José Narciso d'Azevedo & Filho, d'aquella cidade movem contra José de Sá Lavrador, viuvo de Maceda, volta pela 2.ª vez á praça e por metade do seu valor o usufructo de metade de uma morada de casas, com seu quintal na frente e pertencas, sita na Carvalheira de Maceda, avaliado em 20\$000 réis. Para a praça são citados os credores incertos.

Ovar, 30 de outubro de 1900.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha  
Abragão.  
(305)

## Annuncios diversos

### Agradecimento

Emilia Araujo do Espirito Santo, Manoel Coelho e Francisco Ferreira d'Araujo e familia, agradecem, penhorados, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o prestito funebre de seu chorado cunhado e primo, o falecido José Coelho do Espirito Santo, que Deus guarde sob a sua divina protecção.

Ovar, 9 de novembro de 1900.

### Agradecimento

João d'Oliveira Gomes, sua mulher Clara Ferreira Soares Gomes, e suas familias, veem, por este meio, visto não o poderem fazer pessoalmente, agradecer, summamente reconhecidos, a todos os cavalheiros e senhoras que tiveram a amabilidade de os honrarem com as suas presenças, por occasião do fallecimento de sua querida e innocentinha filha Rosinha, e bem assim tambem aos que lhes prestaram os seus serviços. A todos, pois, se confessam muitissimo obrigados pelas provas de dedicação e amabilidade que, por essa occasião, receberam. Pedem desculpa de alguma falta que, involuntariamente, commettessem.

Ovar, 5 de novembro de 1900.

João d'Oliveira Gomes.

Clara Ferreira Soares Gomes.

## VENDE-SE

Quem quizer comprar a casa que foi da Campona, sita na rua do Areal, d'esta villa, falle com José Espanhal, da Praça.

## AOS VITICULTORES

Silva Cerveira, fornece enxertos, barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista. Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

### Silva Cerveira

Praça—OVAR

## A. SOBREIRA

Notario publico e advogado

CARTORIO E ESCRIPTORIO

NA

RUA DA PRAÇA

OVAR

## Romances

Vendem-se os seguintes:

«A Toutinegra do Moinho» em 2 volumes encadernados e competente brinde—e a «Irmãzinha dos Pobres»—em 2 volumes tambem encadernados e competentes brindes.

Quem pretender vel-os ou comprar falle com Manoel Lopes da Silva Saleiro.

No Largo do Chafariz

## ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

EDICÃO COMMEMORATIVA

do

IV Centenario da descoberta do Brazy

ARTHUR LOBO D'AVILA

OS

## Caramurus

Romance historico da descoberta e independencia do Brazy

Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel d'Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 réis, franco de porte.

Encadernado em percaline 1\$000 réis Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 48, rua de D. Pedro V. 88—Lisboa.

## OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO,  
vende notas de expedição  
de grande e pequena velocidade a 100 réis o cento.

E' agente em Ovar de todas as obras literarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerqueira.

**Empreza "Seculo XX,"**

Rua das Flores, 179 — Porto

**As guerras anglo-transvaalianas**

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

**ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:**

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escriptorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

**OS LUSIADAS**

Grande edição popular e illustrada

sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras—60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes—300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna—Rua Augusta, 95 LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉFIN

**A mulher do realejo**

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imtações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com 15 gravuras—em tomos, 300 réis.

Recebem se desde já assignaturas Antiga casa Bertrand—José Bastos, 73. rua Garrett, 75—Lisboa.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C. 108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

**Historia do Culto de N. S.ª em Portugal**

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta ..... 60 réis

**ATLAS**

DE

**Geographia Universal**

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. . . . . 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

**IMPrensa CIVILISAÇÃO**

VIUVA de MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographic.

**EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»**

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

**CORAÇÃO DE CRIANÇA**

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.

2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marqueza.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro— e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 420 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand—José Bastos, Editor—Rua Garrett, 75—LISBOA.

Collecção de Paulo de Koc

**O AMANTE DA LUA**

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

**AGENCIAS**

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srss. assignantes devem vir dirigida ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

**Novo horario dos combolos—partidas e chegadas ao Porto e Ovar.**

**ASCENDENTES**

Natureza dos combolos	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro..	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway .....	5,30 m.	6,49 m. "
Correio .....	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto .....	9,7 m.	10,4 m. "
Tramway .....	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto .....	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway .....	7,30 t.	9,5 t. "
Mixto .....	9,23 t.	11,20 t.

**DESCENDENTES**

Natureza dos combolos	Partida	Chegada a Ovar
Mixto .....	4 m. S. Bento	5,35 m.
" .....	8,15 m. "	9,42 m.
Tramway .....	10,35 m. "	12,5 m.
Mixto .....	2,45 t. "	4,18 t.
" (só ao sabbado)	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway .....	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
" .....	6,35 t. "	8,6 t.
Correio .....	7,10 t. "	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado)	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

**AS DUAS MAES**

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50  
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impresssa a cores propria para quadro, representando A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.